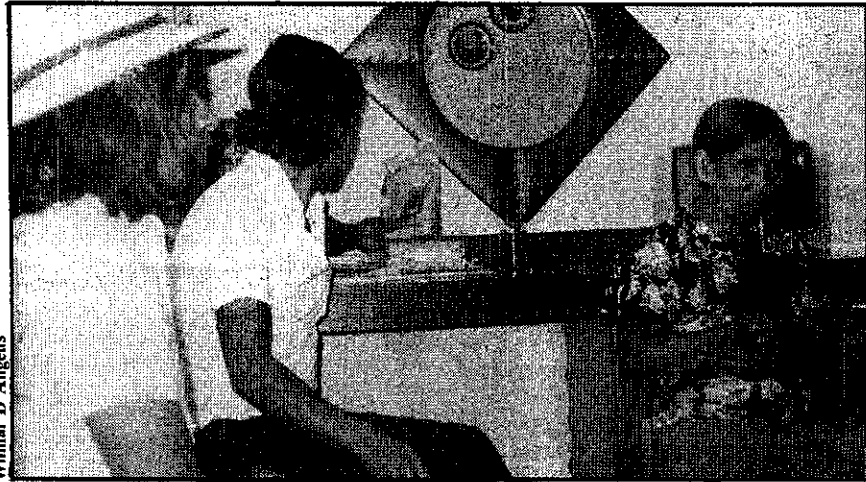


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim Class.: _____

Data: jul. ago. / 85 Pg.: _____



Wilmir D'Angelis

Mirad reconhece Chimbangue como área indígena

Sem terra demarcada, os Kaingang voltam para SC

Dia 14 de junho último, acabou o prazo dado pelos **kaingang** aos órgãos governamentais de agilizar o processo de demarcação das terras indígenas do Toldo Chimbangue, no Oeste catarinense. Depois de três meses em Brasília, enfrentando a burocracia da “Nova República”, os **Kaingang** voltaram para sua área. Na manhã de 14 de junho, em reunião com o secretário-geral do Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário (Mirad), Simão Jatenes, os índios foram taxativo: “Queremos solução para a demarcação de nossas terras. Para isso bastaria que as autoridades se empenhassem pelo problema”.

Jatenes disse que o Mirad reconhece o Toldo Chimbangue como sendo área indígena. Afirmou que os colonos, em conversa com este Ministério, estão dispostos a discutir e não querem radicalizar. Na reunião com os índios, a postura defendida pelo Mirad foi a de garantir para o caso uma solução intermediária, “onde as duas partes (índios e colonos) abram mão de alguma coisa”. A definição demarcatória dos 1885 hectares foi exigida pelos **Kaingang**. Outras palavras dos índios: “Nunca dissemos que os co-

lonos não têm direito. Eles têm direito, mas não na área indígena. Os colonos devem sair da área indígena, devem ser indenizados e o governo deve lhes oferecer uma outra área para serem reassentados”. O secretário-geral do Mirad classificou a saída imediata dos colonos das terras indígenas, sem negociação, uma solução autoritária, radical e de força, pois, segundo ele, a ocupação dos colonos no Chimbangue é antiga e de difícil caracterização.

O Mirad propôs, no final da reunião, uma solução provisória, que seria a divisão do Chimbangue em duas áreas distintas, preservando o cemitério indígena, a Vila dos colonos e tendo uma estrada como limite. A resposta dos índios a esta proposta do governo foi a de que eles até poderiam aceitar a divisão da área, desde que o Incra seja, no futuro, o único comprador da parte que ficasse com os colonos, para posterior garantia aos índios. De acordo com essa proposta, os **Kaingang** ficariam com 1200 hectares e os colonos com 650 hectares. “Não vamos desistir do restante da área do Chimbangue que ficar com os colonos. Vamos lutar por ela até o fim”.